

JOGOS ADAPTADOS PARA CRIANÇAS COM SURDEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DOS SANTOS, Mônica Xavier Pedro¹

FERREIRA, Rosângela Aparecida Araújo²

RESUMO

No contexto socioeducacional, os surdos têm sido excluídos da sociedade pela barreira da comunicação oral. Essa exclusão evidencia a necessidade de uma educação dinâmica e inclusiva, que seja prazerosa para crianças surdas, promovendo não apenas para o desenvolvimento cognocitivo, mas também a integração social entre surdos e ouvintes. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo contextualizar e investigar o uso de jogos adaptados como metodologia de ensino para alunos da educação infantil com surdez. Ao proporcionar subsídios teóricos e práticos, pretende-se apoiar educadores e profissionais da área na revisão de suas práticas pedagógicas, com o foco em promover a inclusão efetiva desses alunos no ambiente escolar, respeitando suas necessidades específicas e favorecendo um aprendizado mais acessível e significativo. Uma revisão narrativa de literatura foi conduzida utilizando a plataforma do Google Acadêmico, empregando as seguintes palavras-chave: jogo, jogos adaptados, ensino de surdos, metodologias de ensino, Libras, educação inclusiva, educação infantil e pré-escola. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais dentro do período de 1988 a 2024, assim como artigos redigidos em língua portuguesa. Artigos que estavam fora do intervalo temporal estipulado e em outros idiomas foram excluídos do escopo da pesquisa. Considerou-se com o estudo, que o uso de jogos adaptados para o ensino de crianças surdas proporciona um ambiente inclusivo que respeita as necessidades dessas crianças, desenvolvendo habilidades essenciais, além do aprendizado de conteúdos curriculares de forma lúdica.

PALAVRAS-CHAVE

Surdo; Educação Infantil; Jogos Adaptados; Lúdico.

1. Introdução

No contexto socioeducacional, historicamente, a comunidade surda tem sido marginalizada no âmbito da educação. Na Grécia antiga, por exemplo, os surdos eram frequentemente excluídos da sociedade por não possuírem habilidades de comunicação oral, o

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – monicaxavier123@outlook.com

² Orientador Professor Titular da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Licenciada em Letras pela Universidade Metodista de São Paulo, Especialista em Língua Brasileira de Sinais pela UNICID de São Paulo – Avaré-SP. E-mail – rosangela@fira.edu.br

que os relegava à margem da humanidade. Essa discriminação evidencia a necessidade urgente de proporcionar educação e socialização adequadas para crianças surdas desde a mais tenra idade, não apenas para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também para fomentar a integração social entre surdos e ouvintes.

Nesse sentido o lúdico e principalmente os jogos, surgem como uma estratégia que desperta o interesse em aprender e facilitam a interação social. Estudos comprovam que o ouvinte não precisa ser fluente em Libras para conseguir se comunicar com o surdo, tornando viável a comunicação entre crianças surdas e ouvintes durante jogos e brincadeiras, abrindo caminhos para a aprendizagem.

Considerando esse contexto, surge a questão de como o uso de jogos adaptados, enquanto metodologia de ensino, poderia auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil com surdez, considerando aspectos cognitivos e sociais dos alunos.

Ao longo dos últimos anos, tem sido evidente o movimento de transformação na educação, visando aprimorar o ensino na educação especial e promover a inclusão de alunos com deficiência. Contudo, percebe-se uma lacuna significativa na disponibilidade de materiais adaptados, especialmente no contexto da comunidade surda, o que ressalta a necessidade premente de investigações mais aprofundadas na área da educação infantil. Considerando a importância do processo de socialização e desenvolvimento durante a infância, torna-se imperativo compreender como o uso de jogos adaptados pode exercer um impacto positivo sobre as habilidades cognitivas, sociais e a interação desses alunos com o ambiente escolar.

As línguas de sinais são tão intrinsecamente humanas quanto quaisquer outras línguas naturais, e não devem ser encaradas meramente como sistemas de comunicação simplificados (GESSER, 2009). Contrariamente à maioria das línguas, a história nos mostra que as línguas de sinais não apenas sobreviveram, mas também continuarão a existir enquanto houver a presença de duas pessoas surdas compartilhando o mesmo espaço físico, refletindo a essência da comunidade surda. A ironia reside na tentativa de suprimir o uso das línguas de sinais, como evidenciado pelo agrupamento forçado em internatos, que, ao invés de silenciar os surdos, fortaleceu sua união como grupo e enalteceu a rica cultura surda (GESSER, 2009).

O objetivo do presente estudo é demonstrar, por meio de revisão bibliográfica, a eficácia do uso de jogos adaptados como metodologia de ensino no processo de ensino-aprendizagem de alunos da educação infantil com surdez.

O uso de jogos adaptados como metodologia de ensino deve mostrar-se eficaz no processo de ensino-aprendizagem de alunos com surdez, desenvolvendo os aspectos cognitivos e sociais dos alunos na educação infantil.

Uma revisão narrativa de literatura foi conduzida utilizando a plataforma do Google Acadêmico, empregando as seguintes palavras-chave: jogo, jogos adaptados, ensino de surdos, metodologias de ensino, Libras, educação inclusiva, educação infantil e pré-escola. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados em periódicos nacionais dentro do período de 1988 a 2024, assim como artigos redigidos em língua portuguesa. Artigos que estavam fora do intervalo temporal estipulado e em outros idiomas foram excluídos do escopo da pesquisa.

2. Surdez e linguagem

Considerando o contexto histórico brasileiro de discriminação com as pessoas consideradas diferentes do padrão imposto, a comunidade surda vem buscando seu lugar de fala na sociedade por meio de lutas e protestos para o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a participação em movimentos sociais e políticos desde os séculos passados. É importante ressaltar que o surdo sempre foi visto negativamente pela sociedade por não se comunicar de forma oral como nós ouvintes, afinal “o normal é ouvir, o que diverge desse padrão deve ser corrigido, normalizado” (Gesser, 2009).

A surdez é uma alteração no sistema auditivo e/ou nas vias auditivas que reduz ou impede o acesso aos estímulos sonoros. Tal alteração dependerá da localização da perda (ouvido médio, interno, unilateral, bilateral etc.); do momento da perda (antes ou depois da aquisição da linguagem, o que recebe o nome de surdez pré ou pós-linguística); e da intensidade da perda (leve, moderada, severa ou profunda). (NUNES, 2015, p.2)

Segundo Gesser (2009) no século XIX, a educação para surdos no Brasil começou a ser influenciada pelo método oralista, que enfatizava o ensino da fala e da leitura labial, muitas vezes reprimindo o uso da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS). Isso limitou severamente o acesso dos surdos à educação e à comunicação pois para muitos surdos a língua de sinais não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um aspecto central de sua identidade cultural. Ao reprimir o uso da Libras a sociedade acabou perpetuando a exclusão social da comunidade surda.

Foi somente a partir de 2002, com a criação da Lei 10,436, que a Libras começou a ser reconhecida como uma língua legítima e de extrema importância para a comunicação e expressão da comunidade surda, como disposto na lei Brasil (2002) a Língua Brasileira de Sinais é firmada como meio de comunicação legal e expressão, tendo como direito o apoio a sua disseminação, tratamento adequado aos surdo e sua inclusão.

A partir do reconhecimento da Libras como língua legítima, ocorreram avanços

significativos. Com a criação da Lei 13.146/15, que institui a inclusão da pessoa com deficiência, iniciou-se um debate sobre a educação de surdos e a formação de profissionais qualificados para atender às necessidades dessa comunidade. Para Gesser (2009) é importante que o contato do surdo com a língua de sinais e com a língua portuguesa ocorra desde cedo. A aquisição da linguagem para o surdo pode ser um desafio quando não há exposição ao ambiente linguístico desde a infância. É necessário que ocorra uma interação adequada para que essa educação bilíngue possa acontecer de forma natural para a criança, assim como acontece com os ouvintes e a língua falada.

Sobre isso, ALVEZ, FERREIRA, DAMÁZIO (2010, p.8), discorrem:

[...] torna-se urgente repensar a educação escolar dos alunos com surdez, tirando o foco do confronto do uso desta ou daquela língua e buscar redimensionar a discussão acerca do fracasso escolar, situando-a no debate atual acerca da qualidade da educação escolar e das práticas pedagógicas. É preciso construir um campo de comunicação e de interação amplos, possibilitando que a língua de sinais e a língua portuguesa, preferencialmente a escrita, tenham lugares de destaque na escolarização dos alunos com surdez, mas que não sejam o centro de todo o processo educacional.

Para os autores, o surdo, inserido numa sociedade majoritariamente ouvinte precisa ter acesso a recursos de comunicação, como intérpretes de língua de sinais, legendas, e não é diferente no contexto escolar. A inclusão da criança surda em atividades sociais e educacionais é crucial para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e sociais, mas para que isso aconteça é necessário que os professores estejam preparados para educar surdos, afinal:

[...] os professores deveriam dominar questões teórico-práticas da psicopedagogia especial, ter um olhar multifacetado em relação aos alunos, levando em conta suas especificidades para a adaptação do ensino. (CARDOSO e HEROLD JÚNIOR, 2016, p. 11).

Em suma, para Cardoso e Herold Júnior (2016) a relação entre surdez e linguagem é complexa e multifacetada. A intervenção precoce, o acesso a recursos apropriados e o reconhecimento da língua de sinais como uma língua legítima são fundamentais para o desenvolvimento linguístico e o bem-estar das pessoas surdas. Com as intervenções corretas e o reconhecimento das necessidades e identidade da comunidade surda, as barreiras à aquisição de linguagem podem ser superadas, permitindo que indivíduos surdos desenvolvam plenamente suas habilidades linguísticas e participem ativamente na sociedade.

2.1 Surdez na Educação Infantil

A educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, abrangendo a

faixa etária de 0 a 5 anos (Brasil, 2018). Esse período é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos indivíduos. Quando falamos do desenvolvimento das habilidades sociais temos de pensar que é fundamental o contato da criança surda com a escola desde essa fase.

Para Santos (2019) interagir com outras crianças e adultos fora do ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais. Na educação infantil, as crianças aprendem a compartilhar, colaborar, resolver conflitos e seguir regras, preparando-se para interações sociais mais complexas no futuro. Nesse contexto, a Base Nacional Comum (BNCC) destaca.

Na educação infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2018).

Segundo a lei citada acima, a inclusão da criança surda no ensino regular é de suma importância para seu desenvolvimento social e emocional, mas deve ser realizada de maneira adequada. Para atender alunos surdos no ensino regular, é necessário que profissionais qualificados, intérpretes, estejam preparados para ensinar todos os tipos de alunos. É importante destacar que os profissionais devem dominar a língua de sinais para ensiná-la às crianças surdas. Muitas crianças chegam à escola sem terem contato algum com a língua de sinais, o que acaba dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Como afirmam FIGUEIREDO e GUARINELLO (2013, p. 177-178)

Assim, considerar o aluno surdo na escola regular, por exemplo, vai além de levar em conta a necessidade de intérprete em sala de aula [...] essa perspectiva permite que se respeite a real necessidade escolar do surdo: a possibilidade de aprender em sua língua própria, por meio de recursos que utilizem não apenas o português oral, mas também que ofereçam recursos visuais - língua de sinais, português escrito e imagens - na educação desses sujeitos.

Para os autores, a transmissão de saberes só ocorre de forma natural para a criança surda, quando tornamos o ambiente escolar inclusivo e acolhedor. Isso inclui ter professores e funcionários capacitados para se comunicar através da língua de sinais ou usando métodos visuais, garantindo que as crianças surdas se sintam parte integrante da comunidade escolar.

Programas educacionais devem ser adaptados para atender às necessidades específicas de aprendizado das crianças surdas. Isso pode incluir o uso de recursos visuais, materiais

manipulativos e estratégias de ensino que valorizem a experiência visual e tátil. Segundo Ramos (2020, p.13)

Faz-se importante a elaboração de materiais didáticos que possam atender as necessidades da realidade educativa e educacional de pessoas surdas no ambiente escolar, de modo que também seus processos de avaliação escolar consigam ser admitidos da melhor forma possível.

Para o autor, criar um ambiente inclusivo é essencial. Isso envolve não apenas adaptações físicas e comunicacionais, mas também a sensibilização e formação dos colegas e profissionais da educação sobre a surdez. Promover a inclusão social e o respeito à diversidade ajuda a criança surda a se sentir aceita e valorizada

Segundo o que é disposto na lei Brasil (2018), a educação infantil é um alicerce essencial para o desenvolvimento humano, com impactos duradouros na vida das crianças e na sociedade com um todo. A inclusão da criança surda nessa etapa de ensino não é apenas um direito, mas uma necessidade para o desenvolvimento pleno dessas crianças. A criação de um ambiente acessível, acolhedor e adaptado às suas necessidades garante que elas possam crescer, aprender e se desenvolver de maneira integral. Com o apoio adequado, as crianças surdas podem alcançar seu potencial máximo e contribuir de maneira significativa para a sociedade.

2.2 Jogos como ferramenta pedagógica na Educação Infantil

Na mídia atual, fala-se muito sobre metodologias ativas, onde o aluno sai do papel de receptor e passa a ser um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para Santos (2019) na educação infantil, o ato de brincar é fundamental. Os jogos permitem que as crianças aprendam de forma natural, através da brincadeira. Nesse contexto lúdico, elas exploram conceitos e desenvolvem habilidades de maneira divertida e relevante, o que facilita a internalização do conteúdo e a retenção do aprendizado. A brincadeira torna o processo educativo mais atrativo e menos intimidante, o que é essencial para crianças nessa faixa etária:

O brincar não visa somente à busca do prazer, ele está ligado também aos aspectos do desenvolvimento físico e da atividade simbólica. O aspecto físico abrange as habilidades motoras e sensoriais que a criança necessita desenvolver para sobreviver e adaptar-se, enquanto o desenvolvimento das habilidades linguísticas, cognitivas e sociais e pode ser observado pelo brincar [...] (MOURA, 2021, p.5).

Sabe-se que o brincar é um dos pilares que estruturam a educação infantil, afinal a criança aprende de forma mais significativa através de jogos e brincadeiras do que através do conteúdo exposto de forma convencional. Além do desenvolvimento de competências e habilidades

dispostos na BNCC, deve-se destacar a contribuição do brincar na interação social. Por meio de situações problema as crianças compartilham experiências e trocam ideias de forma lúdica e espontânea, que é de suma importância também para a inclusão da criança surda no contexto escolar.

Segundo Vygotsky (1998), as crianças formam estruturas mentais pelo uso de recursos visuais e sinais, compartilhando sentimentos. Assim, entende-se que através das brincadeiras e uso de recursos visuais, a criança surda tem a possibilidade de experimentar diferentes sentimentos e modos: como é o seu mundo, e quais são seus problemas e dificuldades, ou seja, elas se sentem mais seguras e confiantes ao compartilharem as brincadeiras com outras pessoas.

Uma das vantagens do uso de jogos como metodologia ativa é a possibilidade de personalizar o aprendizado. Os jogos podem ser adaptados para atender as necessidades específicas de cada criança, levando em consideração seu ritmo de aprendizagem, seus interesses e suas habilidades, fato extremamente relevante para educação infantil, pois, segundo Ramos (2020) é nessa fase que as diferenças de desenvolvimento entre as crianças são mais perceptíveis.

Em resumo, os jogos como metodologia ativa na educação infantil são uma ferramenta poderosa para promover um aprendizado mais dinâmico, envolvente e centrado na criança. Eles não apenas tornam o processo educativo mais atraente e significativo, mas também contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro das crianças. Ao integrar os jogos no ambiente escolar, os educadores podem criar experiências de aprendizagem que são ao mesmo tempo eficazes e prazerosas, proporcionando as crianças uma base sólida para seu desenvolvimento integral.

2.3 Impacto dos jogos adaptados no processo de ensino-aprendizagem de surdos

O lúdico é uma ótima ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil, pois torna o aprendizado mais prazeroso e dinâmico para as crianças. Mas abre-se a inquietação de como essa ferramenta seria capaz de atender todas as crianças atípicas de uma sala de aula. Para Santos (2019), é notório os benefícios do uso de jogos para o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças na educação infantil,

Os jogos e brincadeiras possuem uma função extremamente relevante nas atividades pedagógicas permitindo a interação em Libras de maneira natural ainda que essas atividades sejam didaticamente planejadas. O brincar impulsiona as potencialidades do aluno surdo na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a escola [...] (SANTOS, 2019, p.22).

Segundo o autor, quando o lúdico é usado como recurso pedagógico de ensino, o professor pode trabalhar de maneira interdisciplinar e multidisciplinar. A educação e as práticas de ensino evoluíram nos últimos anos e junto com elas tornou-se necessária a busca por novos meios de ensinar. O uso de jogos e brincadeiras como metodologia de ensino pode gerar resultados positivos e o desenvolvimento do surdo nos aspectos cognitivos, motores, linguístico e social quando aplicado com fins pedagógicos.

Jogos, especialmente os adaptados para crianças surdas, criam um ambiente de aprendizado mais dinâmico e visual, e isso é crucial, pois os surdos aprendem e se comunicam por meio de estímulos visuais e gestuais. Ao incorporar elementos gráficos e interação visual, os jogos ajudam a ensinar conteúdos de forma mais acessível e atrativa. Eles podem transformar conceitos abstratos em experiências concretas, tornando o aprendizado mais tangível e compreensível para a criança.

Deve-se refletir sobre o que queremos alcançar com o jogo, pois, quando bem elaborados, eles podem ser vistos como estratégias de ensino que poderá atingir diferentes objetivos que variam desde o simples treinamento, até a construção de um determinado conhecimento (LARA, 2003, p.21).

Por meio de jogos, as crianças surdas podem explorar e aprender de maneira independente, sem a necessidade constante de um adulto mediador. Os jogos colaborativos promovem a interação entre crianças surdas e ouvintes, criando um ambiente inclusivo onde todos podem participar igualmente. Ao criar desafios que envolvem a cooperação, os jogos ajudam a reduzir barreiras de comunicação e preconceitos. Isso não só facilita o desenvolvimento de habilidades sociais das crianças surdas, mas também educa as crianças ouvintes sobre a surdez promovendo a empatia e o respeito pela diversidade. “A função educativa do jogo é beneficiar a aquisição e ampliação de conhecimentos, num ambiente escolar alegre e ao mesmo tempo, prazeroso.” (BULLMAN, 2017, p.7).

Isto posto, fica claro que a escola não deve funcionar como mera transmissora de conhecimentos. Deve-se buscar o "pleno desenvolvimento do educando", enfatizando as formas de convivência, a visão multicultural crítica, o respeito às diferenças e às atitudes das pessoas. A responsabilidade é mútua para tornar a escola de todos e para todos. (FELIPE, 2006, p. 130).

O uso de jogos adaptados no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos pode ter um impacto profundo, potencializando a participação ativa e a compreensão dos conteúdos de maneira mais acessível e lúdica. Para estudantes surdos, a comunicação eficaz e o

desenvolvimento da linguagem são desafios importantes que afetam diretamente o processo de aprendizagem. Os jogos adaptados podem transformar a experiência educacional, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, assim superando essas barreiras.

3. Exemplos de jogos adaptados

As alunas do oitavo termo de Pedagogia das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FREA-FIRA) desenvolveram, no início do curso, um jogo destinado a trabalhar as formas geométricas no Ensino Fundamental – anos iniciais. Esse jogo, construído manualmente, foi posteriormente adaptado pelas mesmas alunas na disciplina de Libras, mas com uma finalidade diferente: a culminância da aula sobre cores para a Educação Infantil. Foram utilizados recursos simples, como a inclusão de imagens com o sinal correspondente à cor em Libras para os alunos surdos, além do uso de um tapete colorido para reforçar a assimilação visual. Isso demonstra que é possível, mesmo com poucos recursos e fluência limitada na Língua de Sinais, incluir e ensinar a criança surda os conteúdos sistematizados, sem excluir os alunos ouvintes desse processo de aprendizagem colaborativa e inclusiva.



Figura 1 – Tapete colorido com os sinais em Libras
Fonte: Elaborado pelas alunas (2023)

Conforme ilustrado na Figura 3, o uso do tapete colorido com os sinais em Libras facilita a associação entre as cores e os sinais para as crianças surdas.



Figura 2 – Sinal em Libras para a cor verde
Fonte: Elaborado pelas alunas (2023)

Na Figura 2, observa-se o sinal em Libras correspondente à cor verde, que facilita a compreensão para crianças surdas.

4. Considerações finais

Considera-se com o estudo, que o uso de jogos adaptados como metodologia de ensino para alunos da educação infantil proporciona um ambiente inclusivo e interativo que respeita as necessidades linguísticas e cognitivas dessas crianças, permitindo-lhes desenvolver habilidades essenciais, como a comunicação, a socialização e o aprendizado de conteúdos curriculares de forma lúdica.

Os jogos promovem a participação ativa, favorecendo a interação entre os alunos, seja com seus pares ou com os professores, e facilitam a compreensão de conceitos através de experiências concretas e visuais, que são fundamentais para crianças com surdez. Esse tipo de abordagem também estimula o desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), integrando-a de maneira orgânica ao processo educacional.

É importante destacar que a utilização de jogos adaptados contribui não apenas para a inclusão, mas também para o enriquecimento pedagógico, pois diversifica as formas de ensino, tornando o aprendizado mais acessível e prazeroso. No entanto, para que essa metodologia seja eficaz, é fundamental que os professores recebam formação adequada e que haja um planejamento pedagógico que considere as especificidades de cada criança. Sugere-se que novos estudos sobre o tema sejam feitos para formação de professores capacitados para enfrentarem tais desafios e aplicação de métodos cada vez mais eficazes para a formação integral de alunos surdos.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Carla B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, Mirlene M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez.** Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BULLMANN, Cátia Luana. **O Lúdico No Processo De Ensino E Aprendizagem De Conceitos Matemáticos Para Alunos Surdos.** In: VII Congresso Internacional De Ensino De Matemática-2017. 2017.

BRASIL, LEI Nº 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências,** Diário Oficial da União. Brasília, DF. 25 abril. 2005.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

_____. LEI Nº 14.191 de 03 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), **para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.**, Diário Oficial da União. Brasília, DF. 03 agosto. 2021.

CARDOSO, L. da L., & HEROLD JÚNIOR, C. (2016). **Educação e surdez na década de 1950 no Brasil: um panorama histórico acerca de Ana Rímoli de Faria Dória.** *Revista HISTEDBR on-line*, 68, 138-156.

FELIPE, Tanya A. **Políticas públicas para a inserção da Libras na educação de surdos.** Espaço: informativo técnico-científico do INES, v. 25, 2006.

FIGUEIREDO, Luciana Cabral; GUARINELLO, Ana Cristina. **Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação.** *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 26, n 45, p.175-192,2013.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

LARA, I. C. M. **Jogando com a matemática.** 1ª ed.-São Paulo: Rêspel, 2003.

MOURA, Walcymar Souza Aleixo de. **A importância do brinquedo, da brincadeira e do jogo na educação infantil.** BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 25, n. 19, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/8875>. Acesso em: 01/09/2024.

NUNES, Sylvia da Silveira et al. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues?. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 537-545, 2015.

RAMOS, Marcus Vinicius Xavier. **Adaptação de materiais pedagógicos para surdos: pensando a didática a partir da série crisálida.** 2020. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Patos, 2020.

SANTOS, Thamires dos. **O lúdico como recurso pedagógico de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa com alunos surdos.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras- Língua Portuguesa UFAL, Delmiro Gouveia, Alagoas, 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. **O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.